



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Valores Indiscutíveis

A. ROCHA MARTINS

**N**AS ideias como nos sentimentos tem de haver uma hierarquia. E, logicamente, deve ser respeitada por todos, para que não surja a desordem e o caos.

A primeira ideia que a inteligência humana deve aceitar e o primeiro afecto que deve cultivar são precisamente a ideia e o amor de Deus. Mas, logo em seguida, ficará o amor da Pátria. É um sentimento nobre, apaixonante, capaz dos maiores heroísmos. Abrimos a História e vemos que milhões de seres humanos se sacrificaram e morreram heróicamente pela Pátria. Tudo deram, tudo sacrificaram para defender a Terra que os viu nascer. É que o amor da Pátria é sagrado e mal vai ao homem que o posterga.

Hoje porém, neste mundo de confusões e cobardias, açoitado por ventos estiolantes de todos os sentimentos dignos, parece tornar-se premente e necessário recordar aos homens do nosso tempo este dever sagrado, de defender apaixonadamente a Pátria e de lutar, sem hesitações, contra tudo que ameça na sua integridade. Aliás esta é a doutrina preconizada pelos nossos Governantes e posta em prática à custa dos maiores sacrifícios, sacrifícios afinal que todos os bons portugueses vêm fazendo com a maior alegria de cumprirem um dever de consciência. Em terras portuguesas do Ultramar encontram-se, armados e dispostos a tudo, os nossos militares, numa afirmação de presença viva e de defesa incondicional destes sagrados princípios que sempre nortearam os bons portugueses. Traidores serão todos os que se negam cobardemente a colaborar nesta verdadeira cruzada — extraordinária lição de civismo e de honrada ao Mundo a que infelizmente vem presidindo o poder da força e as seduções do dinheiro em substituição da dignidade e da honra. Portugal é, hoje,

como sempre, um farol que aponta os caminhos luminosos do dever e da grandeza moral, perante um mundo dementado e torpe que se vendeu inteiramente à filosofia materialista e ateia.

Entretanto, parece necessário lembrar estes princípios a todos os portugueses, esclarecer as inteligências dissipando dúvidas e extirpando erros, pois já vão aparecendo os incrédulos destas doutrinas, os tímidos e os comodistas que nada querem fazer e que acham mais avisado esperar o que vier... Recostados comodamente, entregues ao particularismo dos seus problemas, nada mais querem, nada mais vêem, por mais

(Continua na página 2)

## As comemorações do 79.º aniversário dos Bombeiros de Barcelos

**S**EM dúvida que o tempo prejudicou as comemorações do 79.º aniversário da nossa prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários mas não conseguiu tirar-lhe o interesse e o entusiasmo como habitualmente decorre por parte dos barcelenses.

Por o Dia de Reis coincidir num domingo, o 79.º aniversário da fundação dos nossos Bombeiros pôde comemorar-se no dia próprio e esta circunstância deu ainda às comemorações um maior significado.

É desnecessário pôr em relevo a simpatia que a população barcelense dedica às suas bríosas corporações de bombeiros e assim não temos que nos admirar com o brilhantismo e solenidade como

(Continua na página 3)

## Integração económica

Pelo DR. MARINO DE CARVALHO

**N**A vida do País este ano que agora acaba vai ficar assinalado por alguns factos de enorme alcance ou projecção. O tempo se encarregará de lhes sublinhar o profundo significado que desde já lhes podemos atribuir.

Entre todos, deverá destacar-se a legislação cuidada com que se iniciou a estruturação do Espaço Económico Português.

Foi essa legislação explicada e comentada, desde as alturas responsáveis do Poder aos artigos de imprensa e às conferências culturais.

O caso é de monta, como costuma dizer-se, e bem merecia e merecerá que sobre ele se debrucem os estudiosos e os técnicos da política económica.

A Nação, sempre confian-

te nos esclarecidos actos do seu Governo, de tudo tirou uma convicção, a corresponder aos seus mais vivos sentimentos patrióticos e às suas mais palpitantes aspirações.

Compreendeu bem a necessidade de se criar um processo económico novo, capaz de abranger a totalidade do País, desde o Minho a Timor.

Quando ouviu falar em *integração económica* do espaço português, logo se lembrou de que constituímos, na verdade, uma Nação indivisível, aglutinada pelo esforço ancestral das variadas gerações que a fizeram e consolidaram, uma Nação que brada constantemente, mesmo aos ouvidos dos surdos, o orgulho da sua unidade composita e indissolúvel.

Circunstâncias várias, de oportunidade ou dificuldade, ditaram longamente uma paragem ou suspensão no movimento de efectivação prática de um sistema económico que respeitasse a essência daquele regime nacional de unidade e indivisão. Mas o momento de romper em frente, a caminho de um ideal económico que se irmanasse com a realidade política do todo nacional, esse momento tinha que surgir, tinha que se revelar — e foi agora, no ano de 1962, que se deu o primeiro passo grande no sentido dessa revelação.

Todos nós estranhávamos e não compreendíamos bem este paradoxal fenómeno: de um lado a proclamação

## Aniversário do Jornal de Barcelos

Agradecemos sentidamente a quantos, na data do aniversário de *Jornal de Barcelos*, se nos dirigiram e cumprimentaram por esse facto.

Agradecemos, designadamente à Imprensa que tão gentil costuma ser com este semanário católico e regionalista e testemunhamos a nossa incondicional gratidão a todos.

(Continua na página 5)

## SONHO DE SAUDADE

*Vou conter-te, caro amigo,  
O que esta noite sonhei;  
Eu a sonhos pouco ligo,  
Mas, deste sonho, gostei.*

*Um sonho mirabolante;  
Meio século atrás;  
Eu era, então, estudante,  
Que elegância de rapaz!*

*Que feliz eu era, então!  
No bolso sempre dinheiro;  
Bem vestido, um figurão,  
Por um modisto estrangeiro.*

*Cabelo preto, ondulado,  
(Como, hoje, a permanente)  
Com essência perfumado,  
Que não usa toda a gente.*

*Se uma menina, ao passar,  
Olhava muito p'ra mim,  
Então, ria p'ra mostrar  
Os meus dentes de marfim.*

*E, então, os olhos meus?  
Não eram como os demais!  
Tenho a certeza que Deus  
Nunca deu outros iguais.*

*Ha patifes, acordados,  
Passando o tempo a sonhar  
Que sempre foram honrados,  
Levando a vida a roubar.*

*Mas, de repente, acordei;  
Pouco depois veio o dia;  
Três voltas ainda dei,  
Mas, mais dormir, não podia.*

*E logo, de manhã cedo,  
Fui direitinho ao espelho;  
Confesso que tive medo  
De me ver assim tão velho.*

*A mão direita aleijada;  
Um ouvido a ouvir mal;  
Dum olho não via nada;  
O cabelo cor da cal;*

*De dentes, só o lugar;  
(Decerto que os engoli)  
As pernas a fraquejar,  
E desta forma me vi!*

*E, então, desiludido  
Do sonho que me enganou,  
Fui p'ra cama, aborrecido,  
Passando a ser o que sou.*

*Mas o meu sonho, afinal,  
Foi pura banalidade!  
Sonha-se bem quando é mal!  
Sonhando mal, é verdade!*

## Cinema, meio de educação

Cinema é um conjunto de artes, e por isso, requer cultura e gosto, para se saber, o que imagem transmite além dela mesma. Nele há romance, literatura, poesia, música, arquitectura, teatro, oratória, etc., artes que nos são transmitidas na linguagem do filme. Não admira portanto que a maior parte da gente não saiba ver o cinema, não esteja preparada para tal: a maioria é analfabeta. Por isso cinema, que devia ser sinónimo de progresso, meio de aperfeiçoamento, torna-se em agente destruidor da moral, já que a falta de preparação nos leva a assistir passivamente ao cinema, recebendo tudo o que a fita nos impõe.

Pais e educadores, certamente sabeis, que sois vós que o tornais em meio destruidor da nossa moral, já que vos descuidais da nossa educação cinematográfica?

Já pensastes que podeis tomar o cinema como ajudante que quereis dar? Ele é um benefício da civilização mo-

derna, um grande mestre no futuro; nenhum professor por mais genial ou talentoso, consegue como ele fazer-nos rir e chorar, apresentar-nos a apoteose e o opróbrio descrever-nos o deserto, o mar, a floresta e o campo, numa só lição. Nenhum meio pedagógico se lhe avanteja no campo cultural, informativo e formativo. No deformativo também não... e daqui a dificuldade para a qual procuramos antidoto. Podemos também, haurir conhecimentos vários, como costumes e mentalidade de todo o mundo e a alma de cada pessoa, pondo muito perto de vós a alma do nosso próximo.

Como vedes o cinema faz parte da nossa civilização, quer queiramos quer não. Até a própria Igreja, que a princípio havia tomado certa prudência e certas medidas de reserva, não podia agora ficar indiferente perante tal irradiação e influências de espíritos. E não ficou: passou da atitude de alerta à atitude de interesse. Foi Pio XI, que abriu as portas, sendo o imortal Pio XII, que olhou o mesmo, com outros olhos abertos, revelando aspectos da Psicologia do cinema que não se tinham descoberto até aí.

## Valores Indiscutíveis

(Continuação da página 1)

nada se sacrificam. Alguns ainda se converteram em inimigos da Pátria, renegando à honra e a todos os princípios de consciência, tudo venderam aos que externamente combatem Portugal e, cá dentro, com a sua atitude ou propaganda, são delegados e porta-vozes dos que traíram miseravelmente.

Há que tornar cada vez mais vivo este sentimento de defesa da Pátria, unirmo-nos cada vez mais no sentido de fortalecer a frente dos que não discutem nem Deus, nem a Pátria, e tudo estão dispostos a fazer pela defesa destes princípios.

A Igreja hoje, está inteiramente dentro do espírito do cinema. E se o cinema pode ser tão útil à humanidade, se a própria Igreja o utiliza, porque não o utilizais também, para o nosso Bem? Sim, porque não o utilizais para o Bem, para o nosso Bem, se vedes a juventude de hoje, os vossos filhos, corrompendo-

## Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

-se pelo vício, tornando-se ávidos da vida fácil? Confunde-se arte com vedetismo. Vai-se ver o filme X porque aparece lá a vedeta Y. Qualquer galã de Wollywood vale mais, do que um santo, um herói, um burilador de versos, ou mesmo um paciente joalheiro de prosa, que cultiva ou mesmo aprecia. E, até nas paredes dos quartos de muitos, podeis ver, por pejo e deseducação "estrelas" propagandeadas com uma vida aliciante e aventureira, de vida fácil, que em nenhuns tem realidade, em vez dos tradicionais caixilhos de heróis e santos, que foram nossos e que deviam ser construtivos guias de procedimento. Tudo isto presenciais, tudo isto consentis!

Assim perante tão baixas e descuidadas mentalidades, vai-se ao cinema, come-se e so-

nha-se cinema, enchendo de estrangeirismos e adulterações a nossa língua, as nossas almas. Também, a maior parte do que se sabe aprende-se entre os dois cigarros do intervalo, num ambiente feito ao gosto e não para no-lo corrigir sem espiritualidade, animalmente com animalidade carnal. Os resultados, perante a vossa passividade serão forçosamente apavorantes. Vive-se constante apoteose e brutalidade, do efémero, da deseducação física, moral e mental. A criminalidade e as doenças infantis, contraídas perante a tela cinematográfica aumentam. Cria-se entre nós essa geração abortada de meninas cinéfilas, imitadoras servis dos gestos, atitudes e hábitos da última "estrela" em voga ou meninas amariçadas e insolentes, de maneiras incorrectas e

(Continua na página 4)

## AUTO-ACESSÓRIOS BARCELENSE

Rua D. António Barroso, 70 — BARCELOS

Se V. Ex.<sup>a</sup> tiver necessidade de comprar Pneus, Óleos, Rolamentos, Baterias e todos os demais acessórios que dizem respeito ao ramo automobilístico, queira primeiro fazer uma visita a este novo Estabelecimento.

incessante — e verdadeira — da unidade nacional, firmada no conceito e na certeza de que tanto é Portugal o alto Minho como as longínquas paragens Timorenses, do outro a observação de diferentes factos em que essa unidade saía pouco atendida e consagrada.

A Constituição Política preceitua:

«A organização económica do ultramar deve integrar-se na organização económica geral da Nação portuguesa e participar por seu intermédio na economia mundial.»

Para atingir estes fins — preceitua ainda — «facilitar-se-á pelos meios convenientes, incluindo a gradual redução ou suspensão dos direitos aduaneiros, a livre circulação dos produtos dentro de todo o território nacional. O mesmo princípio se aplicará quanto possível à circulação das pessoas e dos capitais.»

Este dever ser, que o texto constitucional consagrou, correspondia e corresponde a evidentes ansiedades da Nação, que quer movimentar-se economicamente dentro do mesmo postulado de unitarismo político com que secularmente vê mergulhadas as raízes da sua soberania e da sua homogeneidade.

As limitações e dificuldades, as peias sistemáticas e os obstáculos permanentes, com que se embaraçava a liberdade dos movimentos económicos no seio da mesma comunidade, tudo isso chocava as mais transigen-

tes compreensões e as mais tolerantes inteligências.

O Governo, quando viu chegada a hora própria, definiu a tal respeito a nova linha de rumo e criou nas leis a estrutura processual do novo sistema económico.

O enorme Espaço Português, que conhece vários continentes e oceanos, vai agora começar a sua nova vida de integração económica.

Será preciso «coordenar, conciliar e impulsionar as actividades das diferentes parcelas territoriais, com mira ao pleno e harmónico desenvolvimento de todo esse Espaço» — como afirmou, no seu notável estudo apresentado à última Assembleia Geral do Banco de Portugal, o Dr. Rafael Duque, que é Governador do mesmo Banco e um dos nossos mais categorizados economistas.

Esse será o esforço de integração económica de que a Nação tem o sentido das flagrantes utilidades.

Não será obra banal, nem fácil. Antes exigirá dedicações ilimitadas, tenacidade dirigente, compreensão geral. Quer dizer que toda a Nação, pelas suas forças económicas, terá de ajudar a realização sistemática e progressiva do novo modo de viver, do novo modo económico da sua vida unitária e integral.

Busca-se o Futuro. Buscam-se melhores dias para o Povo de Portugal. Hoje, como ontem, o País dá-se conta de uma Revolução permanente e vitoriosa.

## Portugal e a ONU

A moção apresentada pelos afro-asiáticos à Assembleia G. da ONU, pedindo a independência de Angola e ameaçando Portugal com sanções, foi aprovada por 57 votos contra 14 e 18 abstenções.

Como se esperava, desta vez, Portugal teve maior apoio do que em sessões anteriores.

O ano passado, quando da votação da moção sobre Angola, tivemos apenas dois votos a nosso favor: os da Espanha e da África do Sul.

Nada mais!

Na moção, aprovada no passado dia 18 de Dezembro, dia do 1.º aniversário da invasão de Goa pelas tropas da União Indiana, votaram contra a moção: Austrália, Bélgica, Canadá, França, Itália, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelândia, África do Sul, Espanha, Turquia, Portugal, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Abstiveram-se: Argentina, Austria, Brasil, Chile, China, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Honduras, Irlanda, Japão, México, Noruega, Peru, República Dominicana, Suécia, Tailândia e Uruguai.

O delegado dos Estados Unidos manifestou-se contra a moção e apresentou uma proposta para que dois representantes das Nações Unidas

### Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82698

### Missas

No templo do Senhor da Cruz, na passada segunda-feira, dia 7 do corrente, a família da saudosa Sr.<sup>a</sup> D. Rosália de Jesus Faria mandou rezar a missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma que teve a assistência de elevado número de pessoas.

— Na Igreja Matriz a família do saudoso Sr. José Ferreira da Costa mandou celebrar a missa do 30.º dia que foi muito concorrida.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

visitassem Angola e Moçambique.

A proposta americana que não foi apresentada ao abrigo do artigo 73.º da Carta das Nações Unidas nem se integra no quadro das resoluções anticolonistas teve a concordância da Delegação de Portugal junto das Nações Unidas por ter entendido que, estando absolutamente salvaguardados os princípios que o Governo Português sempre seguiu neste domínio, «só poderia haver vantagem numa observação imparcial e factual das condições existentes em Angola e Moçambique.»

A proposta americana não foi porém aprovada pela Assembleia o que prova mais uma vez que «os extremistas afro-asiáticos, no fundo, não desejam que se apure a verdade sobre Angola e Moçambique.»

### Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Uma filhinha da Sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores de Sousa Pinto Martins da Quinta e Costa e do nosso prezado amigo Sr. Carlos do Carmo Pereira da Quinta e Costa.

Recebeu o nome de Margarida Maria e foram padrinhos os tios paternos Sr. Engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós e a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta P. da Quinta e Costa Viana de Queirós.

— Uma filhinha da senhora D. Maria Julieta de Sousa Cunha Pinho e do nosso prezado amigo Sr. António Pedro de Sousa Pinho.

Foi-lhe dado o nome de Paula Maria e serviram de padrinhos a avó materna Senhora D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha e o avô paterno Sr. José Joaquim de Pinho.

— Um filhinho da senhora D. Emília Augusta de Araújo Barros e do nosso prezado amigo Sr. Alfredo Matos Ferreira.

Deram-lhe o nome de Alfredo José, sendo padrinhos a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Ema Luciana Cupertino Lamela da Silva e o Sr. Jorge Cupertino Lamela da Silva.

### Missas na Franqueira

Aos domingos e dias santificados, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, a missa é às 10 horas.

# Vida Desportiva

## CAMPEONATO REGIONAL

Os resultados de domingo do Campeonato Regional de Braga, toram os seguintes:

Gil Vicente-Esposende, 8-1; Vizela-Arcos, 7-1; Taipas-Prado, 3-1; Monção-Limianos, 2-0; Fão-Fafe, 1-1 e Leões-Famalicao, 0-1.

Exceptuando o F. C. de Famalicao que venceu em Braga pelo resultado tangencial de 1-0 e do F. C. de Fafe que empatou em Fão, venceram os clubes visitados.

O F. C. de Famalicao continua à frente da tabela da classificação, mas apenas com um ponto de vantagem sobre o Gil Vicente e o Vizela.

O F. C. de Fafe ocupa o quarto lugar mas agora distanciado dois pontos do segundo e terceiro, devido ao empate de domingo.

Atrás cinco pontos do F. C. de Fafe, encontram-se o Monção e o Esposende que estão à frente seis pontos do Limianos, Arcos e Fão.

A posição do lanterna vermelha, é agora ocupada pelo Prado.

## FUTEBOL

Gil Vicente, 8 — Esposende, 1

No jogo realizado na tarde de domingo no Campo Adeli-no Ribeiro Novo, o Gil Vicente F. C. venceu o Esposende pelo resultado de 8-1.

O encontro foi presenciado por uma boa assistência.

A primeira parte terminou com o resultado de 3-1 golos obtidos por Vieira, Mesquita e Canário, respectivamente aos 4, 15 e 30 minutos, por parte da equipa gilista e por Sotero, do onze visitante, aos 42 minutos.

No segundo tempo, só a partir dos 24 minutos o marcador voltou a funcionar.

Vieira marcou o quarto golo aos 24 minutos; Matos aos 27 e 37 os 5.º e 8.º; Mesquita o 6.º aos 32 e Raul aos 34 o 7.º.

O grupo barcelense que se exibiu com agrado, durante todo o tempo regulamentar, dominou sempre a equipa visitante.

A defesa do onze esposendense, apesar dos golos sofridos, exibiu-se com acerto e a equipa visitante nunca jogou à defesa.

O encontro na primeira parte, foi agradável de seguir.

No segundo tempo, o estado do terreno devido à chuva torrencial que por vezes caiu não permitiu que o jogo se desenrolasse no mesmo nível técnico da primeira parte.

Neste período o grupo representativo de Esposende acusou bem o esforço dispendido no primeiro tempo.

A arbitragem de José Luciano, de Braga, foi pouco feliz.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Canário e Teixeira; Ferraz e Vieira II; Manuelzinho, Matos, Vieira I, Mesquita e Raul.

## TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 17, a realizar no próximo domingo, 13 de Janeiro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benfica — Sporting . . . . .	1		
2	F. C. Porto — Belenenses . . . . .	1		
3	Atlético — Leixões . . . . .	1		
4	C. U. F. — Guimarães . . . . .	1		
5	Académica — Lusitano . . . . .	1		
6	Ac. Viseu — Salgueiros . . . . .	1		
7	Marinhense — Varzim . . . . .		X	
8	Boavista — Beira Mar . . . . .			2
9	Montijo — Cova da Piedade . . . . .		X	
10	Alhandra — Farense . . . . .			2
11	Sacavenense — Luso . . . . .	1		
12	Torriense — Oriental . . . . .	1		
13	Portimonense — Portalegrense . . . . .	1		

OFF-SIDE

# As Comemorações do 79.º Aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

(Continuação da página 1)

decorrem sempre na nossa terra as festas dos Bombeiros.

São sempre festas de barcelenses e, conseqüentemente, são sempre festas da nossa terra.

### De manhã

Com excepção da ceia de confraternização, as cerimónias das comemorações realizaram-se na parte de manhã.

Às 9 horas, alvorada e às 9,30 horas na presença dos Comandos e Corpos Activos dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e duma deputação de Bombeiros de Esposende, de diversos Comandantes de terras vizinhas e doutros convidados, realizou-se a cerimónia do hasteamento solene da bandeira no edificio social.

Pouco antes das 11 horas, sob o comando do Comandante dos Bombeiros de Riba d'Ave Snr. António Amorim Júnior, organizou-se o tradicional cortejo que se dirigiu para a Igreja Matriz onde foi celebrada missa por alma dos sócios e bombeiros falecidos.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos Padre Alfredo Martins da Rocha que, no momento próprio, numa eloquente e brilhantíssima homilia saudou a corporação em festa e enalteceu o ideal do bombeiro voluntário.

Terminada a missa o cortejo dirigiu-se para o Largo do Município onde assistiu ao hasteamento no edificio da Câmara Municipal das bandeiras Nacional e da cidade, tendo os bombeiros em parada prestado a devida continência.

No salão nobre da Câmara Municipal realizou-se depois a já tradicional apresentação de cumprimentos às autoridades.

O Snr. Dr. Adélio Campos, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelos saudou o Snr. Presidente da Câmara e na sua pessoa as autoridades concelhias.

O Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, agradeceu os cumprimentos, exaltou a missão do bombeiro e desejou à corporação em festa as melhores felicidades.

Organizado de novo o cortejo, constituído pelos corpos activos dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, um piquete dos Bombeiros de Esposende, diversos Comandantes de corporações do norte do País e outros convidados, devido ao mau tempo, regressou ao Quartel dos Bombeiros.

Na presença de todos os convidados e para perpetuar a memória do saudoso Comandante Frederico de Carvalho, foi dado o seu nome a um novo pronto-socorro.

O Comandante dos Bombeiros de Esposende Sr. Car-

los Martins, em breves palavras, pôs em relevo a dedicação do Comandante Frederico Carvalho pela Associação que serviu durante mais de quarenta anos e o senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres descerrou a placa.

Seguidamente, nos prontos-socorros e em automóveis, os Bombeiros e convidados dirigiram-se em romagem aos cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos e ao Monumento ao Bombeiro Voluntário, a fim de prestarem a habitual homenagem.

No cemitério de Barcelos foram depostos lindos ramos de flores naturais nos jazigos dos antigos Comandantes dos Bombeiros de Barcelos os saudosos Sebastião de Oliveira, Avelino Aires Duarte, Manuel Esteves, Joaquim António Pereira e Frederico Carvalho, farmacêutico João Pacheco Leite, Manuel Augusto Vieira e Manuel Pereira da Quinta e no antigo e saudoso Comandante Geral dos Bombeiros de Barcelinhos, Joaquim José de Araújo.

No jazigo do saudoso Manuel Augusto Vieira, foi prestada uma significativa homenagem ao grande benemérito da Corporação, sendo descerrada uma lápide.

A lápide foi descerrada pelo sobrinho-neto do homenageado, o menino Armino Manuel M. Coutinho, tendo antes o Snr. Carlos Martins, 1.º Comandante dos Bombeiros de Esposende, usado da palavra para elogiar a vida do saudoso Manuel Vieira em prol dos bombeiros voluntários.

No Monumento ao Bombeiro Voluntário, na presença dos Bombeiros e convidados, foi deposto um lindo ramo de flores naturais pelo Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho.

No cemitério de Barcelinhos, no talhão privativo dos Bombeiros de além Cávado, foi colocado também um ramo de flores naturais.

### Ceia de confraternização

À noite no salão nobre da Associação dos Bombeiros de Barcelos que se encontrava ornamentado com muito gosto, realizou-se a tradicional ceia de confraternização.

Presidiu o Snr. Governador Civil, Dr. Francisco Pessoa Monteiro que tinha à sua direita os Snrs.:

Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, deputado da Nação

### Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultar das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

e Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Tenente José Pereira de Almeida, Comandante da Guarda Nacional Republicana; Dr. Francisco Rodrigues Torres, médico da Corporação e Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos e à esquerda os senhores: Dr. Adélio Campos, Presidente da Direcção; António Moura e Silva, Presidente do Conselho Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Comandante do Terço Independente 67 da Legião Portuguesa e Padre Rodrigo Alves Novais, arcepreste de Barcelos.

Tomaram parte na ceia de confraternização cerca de 200 pessoas, entre as quais Directores, Comandos e Corpo Activo dos Bombeiros em festa, Comandantes e directores dos Bombeiros de Barcelinhos, Comandantes dos Bombeiros de Arrifana, Esposende, Ermezinde, Famalicao, Matosinhos, Leça, Portugueses, Riba d'Ave e Vizela.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o Presidente da Direcção Sr. Doutor Adélio Campos. Saudou o Snr. Governador Civil que pela primeira vez tomava parte na festa dos Bombeiros de Barcelos, agradeceu a presença de todos os convivas, destacando a presença do Presidente do Conselho Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, Snr. António de Moura e Silva, o grande organizador do Congresso Mundial do Fogo, recentemente realizado em Lisboa, referiu-se à notável alocução pronunciada na missa, pelo Reverendo Prior de Barcelos, evocou a memória dos saudosos Augusto Soucasaux, Dr. Manuel Baptista Lima Torres e Manuel Augusto Vieira que ainda no ano passado estiveram presentes e agradeceu a colaboração da imprensa.

Procedeu-se depois às seguintes condecorações: 5 anos de serviço, ao bombeiro n.º 11 — Alberto Martins Pinheiro; medalha de 15 anos, ao capelão P.º João de Lima Torres; medalhas de 20 anos, aos bombeiros n.º 4 — Eduardo da Silva Trilo; n.º 5 — Manuel Cardoso da Silva e n.º 37 — Armando Faria Loureiro e medalha de ouro, de 30 anos, ao bombeiro n.º 31, António José de Sousa Costa, Secretário do Comando.

As condecorações foram entregues, respectivamente, pelos Snrs.: Presidente da Direcção, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente do Conselho Técnico da Liga dos B. Portugueses, Presidente da Câmara e Governador Civil de Braga.

Seguiram-se no uso da palavra para saudarem a cor-

**ADEGAS-RESTAURANTES**

**NECO e MEIA PORTA**

Vinhos das melhores regiões - PETISCOS SEMPRE FRESCOS  
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha  
*Cozinha permanente até às 24 horas*

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês) Telef. 42995 - PORTO

**Carreira de passageiros entre Barcelos e Franqueira**

A firma Domingos da Cunha & C.ª, L.da, iniciou na passada quinta-feira a carreira regular de passageiros entre Barcelos e Franqueira, às quintas-feiras e domingos.

O seu escritório nesta cidade é na Agência de Viagens "Avibar" e na Franqueira na Pousada.

**Farmácia de Serviço**

No próximo domingo, está de serviço permanente, A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

poração em festa o deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira, o Comandante Carlos Martins, o Presidente do Conselho Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, o Presidente da Câmara e por último, para encerrar o senhor Governador Civil de Braga.

O Sr. António Moura e Silva, referindo-se ao Congresso Mundial do Fogo a que assistiram delegados das nações além da Cortina de ferro disse que Portugal deu uma grande lição de humanidade a essas nações e ficaram também com a certeza que os portugueses defenderão com o maior denodo o solo pátrio, no continente ou no ultramar.

O Sr. Governador depois de agradecer a todas as pessoas que o saudaram afirmou que há muito que tem a maior admiração e estima pela terra barcelense. E disse ainda, mais adiante, que tem a maior vontade e desejo em ser considerado barcelense.

Referiu-se à onda de progresso que se nota em toda a terra portuguesa mas, disse então que, como barcelense, não se podia sentir satisfeito.

Reconheceu a necessidade de Barcelos também beneficiar do progresso que avassala toda a terra portuguesa e para que assim possa ser, apelou para a união de todos os barcelenses.

A ceia decorreu num ambiente de grande entusiasmo e todos os oradores foram muito aplaudidos.

Foi servida pelas gentis sócias honorárias e fornecida pela conceituada pensão desta cidade « Pérola da Avenida ».

*Journal de Barcelos* apresenta as suas melhores felicitações à Direcção e Corpo activo dos Bombeiros de Barcelos pelo êxito como decorreram as comemorações do 79.º aniversário da sua fundação e agradece o convite.

**Cinema, meio de educação**

(Continuação da página 1)

equivocas. Porque não pondes termo a esta autêntica corrida para uma moral corrompida, para a formação de uma sociedade fracassada, em que o vício, o prazer sexual e a indolência serão o nosso lema.

Então havemos de culpar-vos, desprezar-vos mesmo. Acusar-vos de maus pais, maus educadores, incapazes de dar uma educação como aquela que um dia vos deram. Ape-lidar-vos de assassinos de uma família, duma sociedade que assentando em princípios cristãos, foi um dia, honesta, pura e generosa. Fugí, livrai-vos de assim termos de proceder um dia. Já não vos queremos lembrar então, aquele dia em que sereis réus no tribunal do Criador, do Eterno Pai Justiciero.

Pedimos que nos eduqueis, que nos prepareis para enfrentar-mos o dia de amanhã.

Não queremos que nos tireis o cinema, de maneira alguma, mas sim que nos prepareis para que o vejamos num sentido cristão, que o saibamos julgar, que possamos tirar dele algo de novo e nobre ou então renovar aquilo que já conhecemos.

Mais uma vez aqui fica o nosso apelo.

Educai-nos cinematograficamente, educai-nos como cristãos que somos, educai-nos, enfim preparando-nos para sermos uns dignos sucessores dos nossos antepassados.

*Cor unum et anima una*

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

**Ourivesaria Milhazes**

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

**Vende-se**

Junto ou em talhões para construção de casas, na freguesia de Vila Frescaíinha-S. Pedro, lugar da Adega, vende-se terreno de lavradío com 8.780m<sup>2</sup>, a 200 metros da estrada de Barcelos a Esposende.

Quem pretender, queira falar com Manuel Gomes Carvalho, Creixomil-Barcelos.

Leia JORNAL DE BARCELOS

**CINEMA**

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme inglês:

**O SABOR DO MEDO**

Uma intriga que arraza os nervos! Nunca a palavra «suspense» foi tão expressivamente aplicada! Um grito que alarmou toda a gente.

Com Susan Strasberg, Ronald Lewis e Ann Todo.

Recomenda-se aos espectadores para não revelarem o desfecho inesperado deste filme.

Para maiores de 17 anos.

A seguir: *As Grades do Inferno*. Produção italiana. Para adultos.

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a

**CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 82345

Fotografias - Rádios - Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

**Aniversários**

FAZEM ANOS:

Hoje - A Snr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho e as meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emília da Cunha Guimarães Azevedo.

Amanhã - O Snr. Fernando Lopes Rotheres e o menino António Armando de Lima Sampaio Duarte.

Sábado - As Snr.ªs D. Delfina Atália Guimarães Faria, D. Maria da Conceição da Cruz Sousa Lima e D. Maria Ondina Gomes de Sá e a menina Maria José Oliveira Vianna de Queirós.

Domingo - A Snr.ª D. Maria de Lourdes Pontes de Albuquerque Faria.

Segunda - A Snr.ª D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira, o Snr. José Gomes Fernandes e a menina Maria Olindina de Albuquerque Dias Gomes.

Terça - A Snr.ª D. Maria Idalina Santos Lopes, os senhores Júlio César da Cunha Valongo e Agostinho Pires da Silva e o menino Carlos Manuel Basto Pacheco Rodrigues.

Quarta - A Snr.ª D. Antonina da Conceição Fonseca.

**Falta de espaço**

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso noticiário.

**Beba Vinhos Bons**

A *Pensão Arantes* prima em ter sempre vinhos de 1.ª qualidade.

Vende por garrafão, tinto a 2\$50 e branco a 3\$50 o litro.

**D. Elisa Sellés e Ribas Paes de Vilas Boas**

Na Capela do Benfeito celebra-se, no próximo domingo dia 13, às 10,45 horas, uma missa por alma desta querida e saudosa finada.

**Julieta de Jesus Pereira**

**AGRADECIMENTO**

Sua família, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem, por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral desta sua querida extinta, bem como àquelas que de qualquer outro modo lhe emprestaram o seu conforto moral nessa hora dolorosa.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1963.

A FAMÍLIA

**José Luís de Miranda**

**Agradecimento e Missa do 30.º dia**

Sua família, profundamente reconhecida, agradece, por este meio, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e lhe apresentaram condolências e participa que no próximo dia 17 de Janeiro, às 7,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Terço, se celebra a missa do 30.º dia pelo eterno descanso do saudoso extinto.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto também, desde já, agradece muito reconhecida.

Barcelos, 8 de Janeiro de 1963.

**Pela Administração**

**Pagamento de Assinaturas**

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que agradecemos, os seguintes Snrs.:

D. Guilhermina Sampaio, Relojoaria Carvalho, Francisco Esteves, Dr. Manuel Henriques Moreira, Celestino de Sousa Basto, Domingos Peixoto da S. Vieira, José Alves Pereira da Quinta, Eduardo Camele Mendez, D. Alcinda Martins Fernandes, Colégio Missionário La Salles, António F. de Miranda, Dr. Duarte Nuno Barroso, que pagou com 100\$00. (Continua)

**ANIMAIS-AVES-RAÇÕES**

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos - «CÁLCIO - VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho GUIA - LEIRIA

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

Máquina SINGER de ponto aberto, como nova. Preço em conta.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho Av. Combatentes G. Guerra, 158 Telefone 82583 - BARCELOS

**T O T O D O L A**

Agente oficial - JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS - Barcelos

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

**NECO**

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 - PORTO

# ANIVERSÁRIO DO Jornal de Barcelos

(Continuação da página 1)

Do Secretariado Nacional da Informação, a que preside com tanta inteligência e critério o Sr. Dr. Moreira Baptista, recebemos o officio que transcrevemos:

Em nome do Secretariado Nacional da Informação, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. pela passagem, em 6 do mês corrente, do aniversário do jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

O Director dos Serviços de Informação

Ramiro Valadão

O «Diário do Minho» que é dirigido pelo distinto escritor A. Luís Vaz assinalou o aniversário deste Jornal com os termos cativantes que transcrevemos e agradecemos:

Com o último n.º, festeja mais um aniversário o nosso prezado colega, «Jornal de Barcelos».

Defensor vibrante dos interesses da sua terra, «Jornal de Barcelos» atinge um público numeroso tanto da quele concelho como do país, graças à colaboração variada e sempre actual, especialmente do seu illustre Director e nosso querido amigo, sr. P. Alberto Rocha, a quem felicitamos por mais este aniversário.

Do mesmo modo o brilhante diário «Correio do Minho», pela pena brilhante pena do Jornalista e Poeta Jerónimo de Castro afirmou:

Com a publicação no número 669, acaba de completar 13 anos o semanário «Jornal de Barcelos», dirigido pelo rev. P.º Alberto da Rocha Martins.

Órgão Católico e regionalista, ocupa lugar de relevo na «seara» dos periódicos do género, devido à pena do seu illustre director — jornalista de raça apoiado numa sólida cultura — e ainda aos distintos colaboradores de que pode orgulhar-se.

Por tal motivo, «Correio do Minho», ao mesmo tempo que apeetece ao combativo órgão da nossa imprensa regional novos triunfos, saúda o seu director, com votos de longa vida.

O nosso distinto colaborador Dr. Ferreira Barroso quis ter a amabilidade de nos enviar o seu cartãozinho muito gentil em que afirma:

Rev. Senhor P.º Alberto Martins

No próximo dia 5 festeja o Jornal de Barcelos o seu 13.º aniversário.

E' com o maior prazer que na pessoa de V., seu muito illustre Director, felicito cordialmente toda a Família do jornal que com tanta elevação tem sempre pugnado pelos superiores interesses da Terra e dos seus princípios da Moral Cristã, fazendo os mais fervorosos votos pelas suas prosperidades e para que V., Senhor Director, continue por longos anos e com muita saúde, no desempenho de tão nobre, embora espinhoso cargo.

Também o nosso amigo e colaborador Alberto Leal se nos dirigiu nos seguintes termos:

O aniversário do Jornal de Barcelos, colheu-me de surpresa, pois, as minhas lides profissionais, por vezes, afastam-me dos meus deveres, para assim, dar integral cumprimento às minhas obrigações.

Portanto, como amigo, simpaticante, e, ainda assinante desse Jornal, não podia deixar de, endereçar com os meus cumprimentos, os meus efusivos parabéns, com os meus sinceros desejos de extensa longividade jornalística.

Quando, da publicação dos primeiros números desse semanário, alguém, talvez contaminado pelo virus da inveja, vaticinou que, teria a mesma duração das Rosas de Malherbe; porém, graças a Deus, o prognóstico falhou; ainda bem.

E' árdua sem dúvida, a tarefa daqueles que estão à frente duma empresa jornalística, mormente, da imprensa regional, porque, têm de enfrentar não só os insatisfeitos, como também os descontentes, e, tanto assim que, por vezes, não chegam as pedras da rua onde moramos, para nos apedrejarem, pelo facto de se pôr em relevo a verdade, e, de antepormos os interesses dos outros aos nossos, e, ainda por cima, acoimados de estarmos a usufruir interesses pessoais.

Renovando os meus cumprimentos, emoldurados de parabéns, peço a DEUS que o ajude a levar a cruz ao Calvário.

**César Ferreira Cardoso**

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

**RELOJOARIA CARVALHO**

O Relojoeiro de confiança em Barcelos,

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

## FALECIMENTOS

D. Rosália de Jesus Faria

Na sua residência, sita à Rua D. António Barroso, faleceu na noite do dia 1 do corrente a nossa conterrânea senhora D. Rosália de Jesus Faria, solteira, de 72 anos.

A saudosa extinta era irmã das Snr.ªs D. Maria Isollina e D. Maria Avelina Faria; cunhada da Snr.ª D. Maria Eduarda Valongo Carmona de Faria e tia dos nossos prezados amigos Snrs. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte, Dr. Eduardo Martinho de Faria e Manuel de F. Duarte e das Sr.ªs D. Maria Avelina e D. Maria Manuela Faria Duarte, D. Maria Teresa Faria da Quinta e D. Maria Alexandrina Faria Santos.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde do passado dia 4, da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz e após os responsos para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, S. José, Nossa Senhora da Franqueira e do Bom Jesus da Cruz e pessoas de todas as camadas sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave o Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, Snr. Alberto Augusto Guimarães Vale e organizou-se um único turno por Irmãos da mesma Confraria.

**Emílio Perestrelo**

No Hospital da Misericórdia, faleceu, no último sábado, o nosso prezado amigo senhor Emílio Perestrelo Marinho Pereira de Araújo, viúvo, de 67 anos de idade, comerciante da nossa praça.

Era pai da Snr.ª D. Maria Armada Perestrelo e do nosso amigo Snr. Manuel Júlio Moura; irmão das Sr.ªs D. Maria das Dores Perestrelo Marinho Pereira de Araújo, ausente em Silva Porto, Angola e D. Maria da Glória Perestrelo da Costa Oliveira e do nosso amigo Snr. José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo; sogro da Snr.ª D. Maria do Carmo Amaral Pereira Moura e cunhado das senhoras D. Elisa da Silva Perestrelo, D. Emília Pereira do Amaral e D. Maria das Dores Moura e dos nossos amigos Snrs. Tomás da Costa Oliveira e Félix Pereira Moura.

O seu funeral com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de domingo, da Igreja da Misericórdia para o cemitério municipal.

Incorporou-se a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e pessoas das diversas categorias sociais.

Levou a chave o cunhado do extinto Snr. Tomás da Costa Oliveira e organizou-se um único turno constituído pelos sobrinhos, Snrs.: Tomás Manuel Perestrelo da Costa Oliveira, Gabriel Sampaio, Amadeu Guedes e José Alberto Amaral Moura.

## A Igreja, o Cinema e as nossas responsabilidades

Secção dirigida pelos RAPAZES DA J. E. C.

PARA ADULTOS

### O SABOR DO MEDO

(Scream Of Fear)

País de origem — Inglaterra  
Duração — 79 minutos  
Censura oficial — 17 anos

Distribuidor — Colúmbia Filmes  
Gênero — Dramático  
Realizador — Seth Holt

PRINCIPAIS INTÉRPRETES:

CHRISTOPHER LEE, SUSAN STRASBERG e RONALD LEWIS

**Enredo** — Uma rapariga imobilizada numa cadeira de rodas, devido a um acidente, chega a casa do pai, casado em segundas núpcias, onde é recebida pela madrastra, encontrando-se o pai ausente. Uma vez ali, ela tem oportunidade de ver seu pai morto, fazendo-se-lhe crer depois que tudo mais não fora do que uma visão. Contudo, o esclarecedor final chega, verificando-se ser a madrastra, de convivência com o motorista, quem urdia toda aquela cena com o único fim de se apossar da fortuna da enteada.

**Apreciação estética** — Realização e desempenho sobre o fraco, pretendendo aquela atingir um estado de tensão que não é possível devido à fraca consistência do argumento.

**Apreciação moral** — Ambiente tendente a criar o estado de ansiedade no espectador. Falsidade e hipocrisia em todas as figuras intervenientes. Película para adultos.

Estreado no cinema Tivoli, em 4 de Dezembro de 1961.

«Boletim Cinematográfico» — 14-12-1961.

## Notícias de Fragoso

(Atrazadas na Redacção)

Neste último dia do ano de 1962 e tendo em vista o próximo aniversário deste jornal, envio a toda a Ex.ª Redacção, na pessoa dos seus illustres e inteligentes Director e Editor, os meus sinceros cumprimentos de muito Boas-Festas, desejando um Ano Novo próspero e feliz.

A todos, pois, muito obrigado pelas gentis atenções dispensadas ao seu correspondente em Fragoso.

— Ao intenso frio que durante três dias aqui se fez sentir sucedeu a chuva há tanto tempo desejada, pois começava a notar-se grande escassez no pasto para os gados e também nas hortas, devido à prolongada estiagem.

Agora já corre bastante água pelos regatos, motivo porque já é possível limar as terras.

Ontem choveu torrencialmente durante quase todo o dia e há três dias que se ouve ao longe a voz do trovão.

A temperatura é agora mais amena.

— Está prestes a concluir a apanha da azeitona da presente campanha que este ano foi em muito pequena quantidade mas de regular rendimento e boa qualidade.

— Das muitas pessoas que estiveram entre nós durante as Festas do Natal, a maior parte delas já seguiu para os seus destinos para retomar as suas ocupações. Na forma dos anos anteriores e como já é de tradição após a primeira missa do dia de Natal todos estes Fragosenses reuniram com o Rev. Pároco no salão da sacristia, onde durante alguns minutos trocaram im-

pressões. No final o pároco agradeceu a sua comparência ali e dirigiu-lhes palavras de incitamento advertindo-os de que é seu dever honrar a sua terra em qualquer local onde se encontrem.

— De passagem para Espanha, onde foi passar as Festas do Natal na companhia de pessoas de família, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo e illustre conterrâneo Snr. José Morgado Moreira, residente em Lisboa, e que se fazia acompanhar de sua esposa e gentis filhinhos.

— Por a mesma ocasião apresentaram-nos igualmente os seus cumprimentos, gentileza que agradecemos, a senhora D. Aida Faria da Cruz e os Snrs. António Peixoto de Carvalho, do Porto; Joaquim da Rosa Machado, de Cossourado; José Rodrigues da Silva, soldado da G. N. R. de Esposende e Manuel Sá Pinheiro, G. Fiscal em Mar, Esposende.

C.

## Grande encontro da Juventude

(Continuação da página 6)

ma) a efectuar em 20 e 21 de Abril do corrente ano, em Lisboa. Ambas as actividades, consequência e reflexo dum esforço enorme de renovação de espírito e métodos das Organizações e Organismos.

Essa preocupação dominante de renovação ficou expressa no tema escolhido e que sintetiza o sentido dessa mesma renovação: «OS NOVOS ESCOLHEM DEUS».

Todos os jovens, rapazes e raparigas, católicos portugueses, irão afirmar à Nação que escolhem Deus, como seu Guia e ideal de Vida.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Redacção e Administração:  
**Tipografia «Vitória»**  
 TELEFONES 82451 e 82428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:  
**Tipografia «Vitória»**  
 BARCELOS — Tel. 82428

## Do Sameiro... ...ao Concílio

POR J. SANT'ANA

III

### Alcalá de Henares a Montblanch

NUM belo dia, talvez o melhor de toda a viagem, por entre aquelas altas montanhas de terra vermelha, sem qualquer vegetação, através daqueles desfiladeiros e túneis que, para nós, constituíam aquilo a que se chama "o belo horrível", passando por nós, (em sentido contrário!) e nós por eles, (no mesmo sentido!...) grandes combóios com duas máquinas, uma à frente e outra ao "rabo"... (e mesmo assim o "404" passava-lhes à frente...), através de toda esta paisagem deveras impressionante, chegamos, pelas 11 horas, à velha e famosa cidade de Calatayud.

Era domingo e, por conseguinte, antes de mais, era preciso celebrar a Santa Missa. Como o "Cura" da matriz foi pouco simpático na sua atenção para connosco, fomos cada um para seu lado, em busca de outras igrejas, onde se pudessem celebrar "sem dificuldades".

Por sorte, fui ter à igreja de "San Pedro", do Convento dos maristas que me receberam com requintes de boa educação e civismo.

Foi oportunidade dizer-lhes, enquanto me preparava, que o antigo Reitor do Sameiro, pertencia, também, agora, àquela família religiosa. Mais satisfeitos se mostraram.

Dois factos e duas lições, além de outras, há aqui a registar: Enquanto me preparava, na sacristia, senti que dois cavalheiros, pelo porte, de boa posição social, me compunham a alva. Faço gesto de sair para o altar e esses dois senhores, com ar grave, seguem à minha frente e ministram-me na celebração da Santa Missa. Evidentemente que, no fim, não resisti à curiosidade de perguntar quem eram. Resposta: o mais alto é médico-cirurgião do hospital da cidade; o outro é engenheiro dos serviços "del ajuntamiento" (da Câmara).

O facto é tão sugestivo, a lição sobressai de tal maneira, que dispensa comentários. Mas, perdoem-me, só esta pergunta: onde se vê "disto" em Portugal?...

O segundo facto, do qual podemos tirar, também, outra lição, é igualmente muito interessante: Avisado de que ia haver Missa, o irmão-sacristão tocou o sino. Antes, quando entrei na igreja, não havia lá qualquer pessoa. Qual o meu espanto e admiração, quando, ao dirigir-me para o altar, verifiquei que a Igreja estava literalmente cheia, para assistir a uma Missa que não estava no horário costumeado!

Bom, esta é sem comentários...

Estávamos quase no meio-dia e era preciso andar. Mas não quisemos sair daquela cidade, sem primeiro pedir a um grupo de "chiquitas", que se encontravam junto do carro, que nos cantassem o sempre alegre "paso-doble" da terra: "Sê vas à Calatayud...".

O que foi a primeira refeição, estilo campismo, no alto da montanha, a caminho de Zaragoza, cozinhada a rigor (!) cá pelo caminheiro, que o digam os colegas de viagem. Aquilo foi um sucesso!... para o estômago e... para a carteira! Enfim, como a coisa agradou, a cena repetiu-se em todos os dias da viagem, com proveito para todos.

Através daquela paisagem autenticamente desértica de Aragón, chegamos à linda e importante cidade de Zaragoza que, actualmente, se apresenta muito modernizada e elegante. Para mais, tivemos a sorte de passar lá, no primeiro dia das suas grandes e tradicionais festas do ano, em honra da "Virgem del Pilar".

A cidade muito limpa e bem ornamentada, oferecia um encantador ar de festa. O tempo que aqui demoramos foi muito pouco para o que era preciso. Porque, com franqueza, aqui, não sei o que seria mais digno da nossa admiração: se os arcos vistosos que ornamentavam as ruas, se a linda catedral com a Virgem do Pilar, se os modernos transportes da cidade ou... se as cervejas a vinte pesetas cada. (E se, ao menos, valessem...)

Era nossa intenção ir dormir ainda, a Barcelona. Mas a noite avizinhava-se e, por isso, preferimos Tarragona, para termo deste dia.

Andados alguns quilómetros na direcção Lérida — Tarragona, sobreveio-nos o primeiro e, graças a Deus, o único empane da viagem: dois pneus cortados por uma pedra aguda! Agitação, nervos excitados, etc., tudo era natural, além do mais, porque a noite estava em cima de nós. Mas, com a ajuda

### Grande encontro da Juventude

AS Direcções Nacionais da Juventude Católica e Juventude Católica Feminina, em face da crise que atravessa a nossa Juventude, mormente no que se refere à desincarnação dos valores morais e religiosos, reconheceram ser necessário lançar um forte apelo a toda a juventude portuguesa, para que esta busque Deus. Tanto se dirá dos jovens que se consideram cristãos, — que todavia necessitam de ser levados a um aprofundamento do sentido da vida, pela tomada de consciência das exigências da Fé e pela adesão total a Cristo; como dos que, como tal, se não consideram cristãos, — e que por isso mesmo precisam que lhes seja posto o problema cristão de frente.

Esse reconhecimento resultou essencialmente do facto de se ter tomado consciência de que apesar da percentagem de jovens que se afirmam católicos ser relativamente elevada, a sua vida de todos os dias, os seus ideais, os seus comportamentos, as suas escolhas não podem ser verdadeiramente consideradas como tais.

Em parte, o estado actual da juventude admitiu-se ser reflexo da evolução das estruturas sociais do mundo de hoje (urbanismo, industrialismo, transformação do meio rural e dos rendimentos) e das estruturas mentais (difusão crescente do bem-estar, da instrução, dos tempos livres, dos contactos e das viagens).

De qualquer modo a juventude Católica e a Juventude Católica Feminina, responsáveis pela salvação da alma da juventude portuguesa, admitiram que é imperioso actualizar a sua eficiência formativa e renovar os métodos de trabalho, visto ser cada vez menor a percentagem de jovens sobre os quais exercem a sua influência.

Nasceu assim a ideia dum «Grande Encontro da Juventude», precedido de uma Assembleia de Dirigentes (esta já realizada em Fátima)

(Continua na página 5)

de Deus e a boa vontade dos homens, o empane foi resolvido e pudemos continuar mais um pouco a viagem, até encontrar as "ditas" camas espanholas, agora catalãs, numa cidadezinha chamada Montblanch, uns 40 km. antes de Tarragona.

## MAFOMA QUE ESCOLHA!...

Por A. Magalhães

BATEM os dois «K» pela hegemonia dos seus. No momento fazem-se a outro «K» Katanga. Por métodos idênticos lá vão arrebanhando patacas e, ao fim, costumam repartir a presa. Com aparência de legalidade intrometem-se nos problemas de todo o mundo para que lhes corram à feição, e não resolvem nenhum.

Pode ser necessário vender a alma ao diabo; mas porque não? Ambos apelam para os meios pacíficos e, ambos vão fazendo o jogo da guerra.

Chacinas, violações, roubos, massacres... nada lhes faz mossa. Rendem dólares ou rublos, tudo se esquece a... tão alto ideal!

Ambos apelam para essa vergonha do século XX — a Onu — mas, desde que as suas decisões não lhes sejam contrárias.

Que loucura colectiva se apossou dos homens que governam?! Onde pensam eles que irão parar?

Soberbo espectáculo, heroicidade sem par, glória incomensurável a dos exércitos da Onu no Katanga! Espantam de disciplina, de valentia, de sentimentalidade esses profetas da paz, esses defensores da ordem e asseguradores do direito das... bestas! Que marcialidade, que brilho e coragem guerreiras nas suas marchas contra tropas, quase primitivas mas ordeiras!

Os seus carros de assalto, as suas colunas de vanguarda primam pelo luzimento dos metais e arrogância do seu armamento — choro e gritos de velhos, mulheres e crianças que, postados na sua frente, têm de ser escudos na justa réplica que os defensores de Katanga lhes dariam, a esses exércitos classificados, a esses capacetes de turco.

Mercenários do dólar, que defendem eles? A pátria, a paz ou qualquer coisa digna? Não defendem nada, não se batem por nada.

Rege-os a indisciplina, o ódio, a aventura, o dólar! É um vale-tudo numa luta inglória. E o mundo fica indiferente ante o descalabro. Verbera e, às vezes, põe flores sobre as vítimas dos «K». Lamenta oficialmente, mas não reage.

Se o chefe de Katanga fosse comunista, um «K» havia de defendê-lo em todos os tons e cumprimentos com hinos de felicitações ao camarada e ao seu heróico povo Katanguês, enquanto o outro «K» ao menos, estaria quieto.

Assim, é um povo de mercenários (os da Onu não são!) de colonialistas. Urge implantar lá a desordem e mandar a conta ao... morto. A paz lá reinante era uma vergonha para a Onu que não conseguia o mesmo com os seus caríssimos serviços no Congo. Que nova internacional se levanta a que os «K» recomendam obediência e respeito para o que lhes convém, ignorando a sua existência em tudo o mais?!

E o Ocidente? Essa ilusão sonolenta de decrepitude e abdicção?! Espera que Mafoma lhe traga a paz.

Vive no comodismo, na esperança de que os «K» se saciem! Com as suas querelas, as suas divisões e interesses, ora protesta, ora cala. E não passa disso.

Terá acaso algumas noções de História? Não sabe que postas as mesmas circunstâncias os factos se repetem?

O Egipto, as civilizações orientais, a Grécia, Roma, os bárbaros das estepes e do Islão não recordam nada? Como teriam desaparecido antigas civilizações e grandes povos?

Moleza, abdicção, comodidade e canga, por fim!

Congo, Goa, Cuba, o muro da vergonha, Argélia, Yemen! Coroas de glória para os «K»! E os ares estão saturados de louvores aos «K» porque... um contêve o outro, porque o outro perseverou o mundo da ruína, porque... a divisão das patacas não estava correcta.

Agora a coisa parece estar equilibrada. E quando não estiver, lá estão os capacetes celestes para testas de ferro na implantação da paz dos cemitérios e do direito das bestas.

Visado pela Comissão de Censura